



GO28

E quando a cidade chama por "espaço"? Como se não fosse de "espaço" que a cidade se faz...

A cidade é o palco das relações. Das conversas que ecoam nas ruas, da brisa que faz dançar as árvores, da história que se sobrepõe, da memória que se deu perdida.

Agora, mais que nunca, a cidade chama! A cidade tem saudade da sua gente!

A praia do Homem do Leme guardava escondido esse "espaço" para essa "gente".

A ideia é criar um espaço para a interação das pessoas. Onde adultos e crianças brincam, jogam, lançam gargalhadas. São colocadas em relação, mesmo que não se possam tocar.

Sinergias!

Mesmo com distanciamento físico, necessitam do movimento do outro, para desenhar um movimento seu. Uma conversa sem palavras. Ação-reação.

Na cota mais alta, dá-se continuidade à densidade arbórea que envolve a praia. Desmaterializam-se as copas e plantam-se cilindros, como tubos, cada qual com um jogo que não se consegue jogar sozinho.

Mantém-se o miradouro. E este justifica uma cota mais baixa, quase a tocar com o pé na areia. Aqui os cilindros tombam e são cavaletes que sobem e descem numa música que se canta em companhia, mesmo que distanciadas.

Com uma arquitetura sensível, é possível aproximar distancias. E a circunstância justifica a condição.

SINERGIAS

